

FARN

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO
NORTE

Bruno César de Medeiros

**Uma Investigação Empírica dos Elementos que devem ser Considerados para a
Análise da Situação Econômico-Financeira de uma Organização.**

Natal/RN
2008



FARN

BRUNO CÉSAR DE MEDEIROS

**Uma Investigação Empírica dos Elementos que devem ser Considerados para a
Análise da Situação Econômico-Financeira de uma Organização.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Diogo Henrique de Lima M.Sc.

Natal
2008



BRUNO CÉSAR DE MEDEIROS

**Uma Investigação Empírica dos Elementos que devem ser Considerados para a
Análise da Situação Econômico-Financeira de uma Organização.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, aprovado em ____ de ____ de
_____, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Diogo Henrique de Lima M.Sc.
Orientador

Membro examinador

Membro examinador

B- 32391

FARN
BIBLIOTECA
M001241
15,00 09

658.15
M438L
2008
ex 01

Dedico este trabalho a todos que colaboraram de forma direta ou indireta para que o mesmo fosse concluído. Aos meus pais, pelo apoio e por acreditarem no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família e a todos que possibilitaram de forma direta ou indireta pra que pudesse estar nesse momento desfrutando de mais uma conquista em minha vida. Deixo aqui o meu muito obrigado ao Professor Diogo Henrique no qual me orientou, ensinou e ajudou para a construção desta monografia.

Considero essa formação em ciências Contábeis uma grande conquista e uma realização, pois sigo a profissão que aprendi a gostar por causa do meu pai, que tornou-se para mim figura mais importante no que diz respeito a realização profissional.

RESUMO

Muitos são os interessados pelos demonstrativos e relatórios produzidos pela contabilidade, utilizados para dar suporte adequado para a tomada de decisão dos usuários da informação contábil. Com isso, verifica-se a importância da informação contábil como fator fundamental para o processo decisório, evidenciando e explicando de forma clara, segura e confiável os fatos ocorridos dentro de uma entidade e que afetam o seu patrimônio. A análise de balanços propicia as avaliações do patrimônio da empresa e das decisões tomadas, tanto em relação ao passado retratado nas demonstrações financeiras como em relação ao futuro espelhado no orçamento financeiro. A análise financeira das demonstrações contábeis é uma ferramenta poderosa à disposição das pessoas físicas e jurídicas relacionadas à empresas, como acionistas, dirigentes, bancos, fornecedores, clientes e outros. A importância das Demonstrações Contábeis está intimamente ligada à sua divulgação junto aos sócios, acionistas, investidores, credores e interessados em geral, de forma clara e objetiva, possibilitando o entendimento e, conseqüentemente, a avaliação da situação em que se encontra uma determinada sociedade e os riscos que essa possa oferecer.

A análise dos elementos que devem ser considerados para a determinação da situação econômico-financeira de uma organização se deu nas sociedades anônimas de capital aberto do estado do Rio Grande do Norte. Utilizo-se essa estratégia pelo fato desse tipo de empresa primar pela qualidade da divulgação de informações contábeis, haja vista a captação de recursos através da emissão de ações no mercado realizada por essas organizações. Com isso, essa pesquisa se restringirá a análise da situação econômico-financeira da Guararapes Confecções S/A, classificando-se, assim, em um estudo de caso.

Por tanto pode-se concluir que apartir das demonstrações contábeis os usuários pode detectar possíveis problemas e traçar soluções baseadas nos índices econômico-financeiros obtidos. Com relação à empresa Guararapes Confecções S/A nos períodos de 2002 à 2007, entende-se que a folga financeira dela é considerada boa e que a tendência é de crescimento contínuo, pois essa disponibilidade financeira permite a empresa continuar investindo no seu crescimento.

Palavras-Chave: Informações Contábeis, Demonstrações Contábeis, Índices Financeiros.

ABSTRACT

Many are concerned by the statements and reports produced by accounting, used to support appropriate for a decision from users of accounting information. With this, there is the importance of accounting information as a key to the decision-making, showing and explaining in a clear, secure and reliable facts occurring within an entity and that affect its heritage. The balance-sheet analysis provides the evaluations of the assets of the company and decisions taken, both in relation to the past as portrayed in the financial statements for the future reflected in the financial budget. A financial analysis of financial statements is a powerful tool available to individuals and companies related to companies, as shareholders, managers, banks, suppliers, customers and others. The importance of Financial Statements is closely related to their dissemination to partners, shareholders, investors, creditors and stakeholders in general, clearly and objectively, allowing the understanding and thus the assessment of the situation it is in a given society and the risks that this might offer.

The analysis of the elements that should be considered in determining the economic and financial situation of an organization if the corporation will open the state capital of Rio Grande do Norte. It will use this strategy because of such firm precedence for the quality of accounting disclosure of information, due to the abstraction of resources through the issuing of shares in the market held by these organizations. With this, if this search will restrict the analysis of economic and financial situation of Exmouth confection S / A, classifying it is therefore in a case study.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	09
1.1 - Justificativas e Problemática.....	09
1.2 – Objetivo.....	10
1.2.1 – Objetivo Geral.....	10
1.2.2 – Objetivo Específico.....	10
2 – REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 – Historia da Contabilidade.....	12
2.2 – Demonstrações Contábeis.....	14
2.2.1 – Balanço Patrimonial.....	14
2.2.2 – Demonstração do Resultado do Exercício.....	16
2.2.3 – Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados.....	18
2.2.4 – Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido.....	19
2.2.5 – Demonstração do Fluxo de Caixa.....	21
2.2.6 – Demonstração do Valor Adicionado.....	23
2.2.7 – Notas Explicativas.....	24
2.3 – Análise das Demonstrações Contábeis.....	25
2.3.1 – Análise Horizontal e Vertical.....	25
2.3.2 – Indicadores Econ�micos – Financeiros.....	26
2.3.2.1 – Indicadores de Liquidez.....	27
2.3.2.2 – Indicadores de Endividamento.....	28
2.3.2.3 – Indicadores de Atividade.....	30
2.3.2.4 – Indicadores de Rentabilidade.....	32
3 – METODOLOGIA.....	34
3.1 –Universo e Amostragem.....	34
3.2 – Coleta de Dados.....	35
3.3 –Tratamento e Análise dos Dados.....	36
4 – ANÁLISE DOS DADOS.....	37
5 – CONSIDERACOES FINAIS.....	47
REFERENCIAS.....	49
APÊNDICE	50

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa e Problemática

A contabilidade utiliza-se da comunicação como função básica, a forma pela qual essas informações são evidenciadas caracteriza-se como linguagem contábil. Esta quando fornecida de uma forma satisfatória permite a maior compreensão dos elementos que influenciam no processo decisório de uma organização. A empresa pode ser compreendida como uma unidade tomadora de decisões econômicas, essas decisões financeiras não podem ser tomadas independentes, pois os reflexos de uma decisão podem influenciar várias outras (ASSAF NETO, 2001).

Compreende-se por sistema de informação contábil um conjunto articulado de dados que possibilite os usuários extrair informações que sejam importantes no processo decisório. As empresas precisam dar ênfase a evidenciação de todas as informações que permitem a avaliação da situação Patrimonial (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2003).

Dentro das informações relevantes para uma organização, uma delas é a análise de balanços que permite um maior entendimento no que diz respeito a situação econômico-financeira da entidade atual, as causas que determinaram a evolução e as tendências futuras, tudo com base nas informações coletadas e analisadas nessas demonstrações (ASSAF NETO, 2001).

Para uma análise bem feita, o primeiro passo é averiguar se estão disponíveis todas as demonstrações, em seguida é preciso definir quais os períodos que devem compor a análise, delimitando, assim, o campo de amostragem que as demonstrações serão submetidas (MARION, 2001).

Na análise é preciso averiguar a credibilidade das Demonstrações Contábeis, para isso se necessário poderá se solicitar uma parecer de um auditor dessa forma dando uma maior credibilidade as essas demonstrações, no entanto se os serviços de Auditoria não forem possíveis se faz necessário alguns cuidados nessas demonstrações como por exemplo uma maior conservadorismo por parte do analista quando da análise das demonstrações (MARION, 2001).

As informações captadas pelo analista centra-se nas demonstrações contábeis da sociedade, por tanto as conclusões são baseadas nas mesmas, dessas conclusões que partiram as informações para conceder ou não credito, investir em seu capital acionário, alterar determinada

política financeira, avaliar se a empresa está sendo bem administradora, identificar sua capacidade de solvência, avaliar se é uma empresa lucrativa e se tem condições de saldar suas dívidas com recursos gerados internamente, através desses pontos identificados a situação econômico-financeira da organização vai sendo definida (ASSAF NETO,2001).

Essas informações com o passar do tempo tornou-se necessário existir uma padronização, com o intuito de todos os tipos societários seguissem um padrão para suas demonstrações com isso os usuários de diferentes locais e cidades poderiam entender e analisar as demonstrações sem nenhum prejuízo ao seu entendimento. Em 1976 a Lei das Sociedades por Ações veio com esse intuito de criar um modelo-padrão para a divulgação das Demonstrações (MARION, 2001).

A análise das demonstrações contábeis de uma empresa pode interessar a diferentes objetivos para cada organização, vai depender do interesse do usuário que vai fazer uso daquelas informações, nesse processo a pessoalidade é levada em consideração, pois as conclusões vão girar em torno do que o usuário procura os detalhes analisados e as conclusões próprias do analista (ASSAF NETO,2001).

Assim, essa pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: **quais elementos devem ser considerados para diagnosticar a situação econômico-financeira de uma organização?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Determinar quais elementos devem ser considerados para a análise da situação econômico-financeira de uma organização.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar que tipo de informações podem ser extraídas das Análises Horizontal e Vertical;
- Extrair os indicadores de liquidez;

- Determinar os Indicadores de Endividamento e Estrutura;
- Calcular os índices de Rentabilidade;
- Emitir um parecer sobre a situação econômico-financeira da entidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História da Contabilidade

Segundo Sá (1997, p.15) “A contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano”.

As mais antigas manifestações da história da contabilidade estão ligadas às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse no tempo primitivo os indivíduos sentiram a necessidade de divisão de suas terras e caças com o intuito mesmo sem saber de delimitar o patrimônio de cada um, com isso quem possuía mais posses era considerado o líder até o quando todos se reuniam para avaliar as perdas e ganhos dos dia. (SÁ, 1997)

Com os tempos foram formadas e desenvolvidas as sociedades e essas foram se organizando junto com o surgimento da escrita (símbolos), dessa forma foi se criando controle de riquezas através de critérios simbólicos, o complexo desenho dos símbolos todavia, foi sendo simplificado. Essa organização econômica acerca do direito do uso do solo e suas posses individuais, acabou com a aquela vida em comunidade dessa forma, surge os primeiros sentimentos de propriedade individual. (SÁ, 1997)

Assim, cada pessoa criava sua riqueza individual que era passado como herança aos filhos ou parentes. A herança recebida dos pais denominou-se patrimônio, denominação que passou a ser utilizada para quaisquer valores a partir daí surge a individualização da riqueza que com passar do tempo vai surgindo os primeiros registros contábeis. (SÁ, 1997)

Baseado em uma equação onde todo debito corresponde a um credito e vice-versa, surge as partidas dobradas na região da Itália entre 1250 e 1280, essa surgiu com o crescimento do capitalismo, a aplicação dos números arábicos a escrituração, o surgimento dos lucros nas transações comerciais da época, os fatos originados da evolução do comercio nortearam o surgimento das partidas dobradas. (SÁ, 1997)

O período da literatura contábil surgiu a partir do século XI, intensifica-se no oriente, sendo que só passa a ter maior influência e efetividade com a obra do Frei Luca Pacioli (nascido em Borgo di San Sepolcro, província de Arezzo, Toscana, em 1447 e falecido em 1517) conhecido como pai da contabilidade foi a partir de suas publicações que a contabilidade propriamente dita começa a ser reconhecida. (SÁ, 1997)

De acordo com Sá (1997, p.44) “a vocação para ciência ocorre quando se busca a verdade a respeito de acontecimentos que desejamos explicar”.

Com o passar dos tempos a curiosidade dos estudiosos foi sendo aguçada com relação a contabilidade, que até então não tinha estudos aprofundados sobre o assunto, nessa mesma época surge o contismo que segundo Sá (1997, p.44) “que é a conta, como se fosse o objeto principal de observação de nossa disciplina”. Com esse surgimento fica comprovado que as contas tem importância primordial na contabilidade. (SÁ, 1997)

Surgiu agora na cronologia da contabilidade o período científico que consiste naquele em que as doutrinas tem uma maior importância e valia e que os estudiosos querem provar o por que das coisas, e na contabilidade não poderia ser diferente a busca do entendimento do que se passava com a substância patrimonial de cada indivíduo e de suas organizações. (SÁ, 1997)

A contabilidade construiu suas teorias como em todos os ramos do conhecimento humano, a partir desse momento começamos a identificar as escolas científicas dentro do ramo da contabilidade, dessa forma não podemos negar tamanha relevância na formação dessas doutrinas, escolas e correntes podemos citar as seguintes: Materialismo, Personalismo, Controlismo e neocontismo, Reditualismo, Aziendalismo e Patrimonialismo. (SÁ, 1997)

O pensamento contábil seguiu essas tendências, preocupando-se sempre em situar a verdadeira matéria de estudos da contabilidade, com o intuito de uma reconhecimento da contabilidade para o mundo científico. De todas as correntes citadas a que mais se firmou no Brasil foi a Patrimonialismo e que hoje é reconhecida oficialmente no Brasil. (SÁ, 1997)

2.2 Demonstrações Contábeis

Segundo Assaf Neto, “Somente pelo entendimento da estrutura contábil das demonstrações é que se pode desenvolver avaliações mais acuradas das empresa”.

A partir das demonstrações Contábeis e que podemos ver e entender o que acontece com a organização se é lucrativa, se estar com suas obrigações em dia, se possui possibilidades de crescimento futuro ou imediato se poderá adquirir bens ou se vai ter que se desfazer dos existentes para que possa continuar competitivo no mercado, são inúmeras informações que podemos extrair das demonstrações contábeis. (ASSAF NETO, 2001)

Mas para que essas informações sejam de grande valia para o usuário delas as demonstrações quem que ser elaboradas seguindo critérios e normas estabelecidas pelos órgãos reguladores da contabilidade.

2.2.1 Balanço Patrimonial

Para Crepaldi (1999, p. 70), O balanço Patrimonial tem por objetivo mostrar a situação financeira e patrimonial de uma entidade numa determinada data. Representando, portanto, uma posição estática da mesma.

Trata-se de uma importante demonstração, pois fornece uma visão das aplicações de recursos feitas pela empresa (ativos) e quantos desses recursos são devidos a terceiros (passivos), de forma a evidenciar o nível de entendimento, a liquidez, a proporção do capital próprio (patrimônio líquido), dentre outras informações, mas existem críticas a serem feitas a esses modelo de balanço no que diz respeito a deixá-lo mais simples no que se refere a agrupar apenas em circulante e não circulante, tanto para o ativo quanto para o passivo. (MARION, 2001).

As informações que esse demonstrativo fornece são referentes a um período pré estabelecido dessa forma considerado estático e, muito provavelmente, a sua estrutura se apresentará relativamente diferente algum tempo após o seu encerramento, por se tratar de informações adquiridas em determinado momento ou situação no entanto, pelas relevantes informações contidas nessa demonstração, o balanço servirá como elemento de partida

indispensável para o conhecimento da situação econômico-financeira de uma empresa. (MARION,2000).

O balanço compõe-se de duas partes: Ativo e Passivo (conforme figura 1). Cada um dessas partes apresenta as suas diversas contas classificadas em grupos, os quais por sua vez são dispostos em ordem decrescente de liquidez para o ativo e exigibilidade para o passivo (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2003).

Figura 1: Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Circulante	Circulante
Realizável a Longo Prazo	Exigível a Longo Prazo
Permanente	Resultado de Exercícios Futuros
Investimento	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Imobilizado	Capital Social
Intangível	Reserva de Capital
Diferido	Ajuste de Avaliações Patrimoniais
	Reservas de Lucros
	Prejuízos Acumulados
	Ações em Tesouraria

Fonte: BRASIL, 2007.

De acordo com a Lei nº 6.404/1976 e Lei nº 11.638/2007, o ativo divide-se em Circulante, Realizável a Longo Prazo e Permanente. No primeiro encontram-se os seguintes subgrupos: Disponível, que são os recursos financeiros que se encontram à disposição imediata da entidade; Créditos, decorrentes de vendas a prazo; Estoque, valores referentes às existências de produtos acabados, em elaboração, matérias-primas, mercadorias, materiais de consumo; Despesas Antecipadas onde são registrados os ativos que representam pagamentos antecipados de despesas, cujos benefícios ou prestação de serviços à empresa se farão em exercícios subseqüentes (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2003).

Deve ser relacionado no realizável a longo prazo todos os direitos da empresa que tenha vencimento após o termino do exercício seguinte ao encerramento do balanço dessa forma sendo a natureza igual as que encontram-se no circulante o que vão diferenciar vai ser o vencimento após o exercício social.(ASSAF NETO,2001)

Já o ativo permanente encontra-se as contas com o menor grau de liquidez do ativo, esses bens e direitos registrados nessa conta são de natureza duradoura e quase sempre são para o funcionamento da atividade da empresa não estão destinados à transformação direta em meios de pagamento para a empresa. (ASSAF NETO, 2001)

As obrigações da companhia são apresentados no passivo exigível, que se subdivide em passivo circulante (quando se vencerem no exercício seguinte) e Exigível a longo prazo (se tiverem vencimento em prazo maior). Esses prazos não podem ser diferentes para o ativo e o passivo. (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2003).

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Para Assaf Neto (1987, p. 75),

A Demonstração do resultado do Exercício – DRE - visa fornecer, de maneira esquematizada, o resultado (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social, resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência.

Segundo Iudícibus, Martins, Gelbcke (2003, p. 326), “A demonstração do resultado é a apresentação em forma resumida das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstrando de forma a destacar o resultado líquido do período”.

A atual legislação estabelece seqüência de apresentação dos vários elementos da demonstração do resultado para efeitos de publicação (conforme figura 2). Essa estrutura baseada na Lei n 6.404/76 art. 187 (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBECKE, 2003).

Figura 2 : Modelo de Demonstração do Resultado do Exercício

Receita Bruta de Vendas e Serviços
(-) Deduções da Receita Bruta
(=) Receita Líquida de Vendas e Serviços
(-) Custo dos Produtos (Mercadorias) Vendidos ou Custo dos Serviços Prestados
(=) Resultado Bruto
(-) Despesas Operacionais
Vendas
Administrativas
Encargos Financeiros Líquidos
Outras Receitas (despesas) Operacionais
(=) Resultado Operacional
(+/-) Resultado Não Operacional
(=) Resultado Líquido Antes do IR, CSLL e Participações
(-) Provisão para IR e CSLL
(-) Participações
(=) Resultado Líquido do Exercício

Fonte: Iudícibus, Martins, Gelbecke, 2003.

Refere-se ao valor nominal das vendas no exercício social, tem que ser considerado antes de qualquer dedução, pois dessa forma considera-se como receita bruta que é a receita antes de qualquer dedução, quando ocorre essa dedução (impostos indiretos, descontos, abatimentos, devoluções de mercadorias) obtemos a receita líquida de venda e serviços. (ASSAF NETO, 2001)

Dessa forma iremos a bater desta receita o custo do produto vendido ou serviços prestado, esses custos são em valores nominais (valor histórico) esses valores são obtidos apartir das baixas efetuadas no estoque. Seguindo temos as despesas operacionais, resultado operacional, lucro líquido antes do imposto de renda e CSLL, lucro líquido antes de participações e contribuições e o lucro líquido do exercício. (ASSAF NETO, 2001).

2.2.3 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)

Para Assaf Neto (2001, p 88), “Essa demonstração retrata as movimentações ocorridas na conta de lucros acumulados do patrimônio líquido, fornecendo explicações sobre seu comportamento ao longo do exercício social”.

A DLPA possibilita a evidenciação clara do lucro do período e sua distribuição e a devida movimentação ocorrida no saldo da conta de lucros ou prejuízos acumulados durante o período desejado, sendo sua preparação rápida e simples (conforme figura 3), pois se trata da transcrição de forma ordenada e racional da conta razão de Lucros e Prejuízos acumulados (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2003).

Figura 3: Modelo da DLPA

Saldo Inicial
(+/-) Ajustes de Exercícios Anteriores
Efeitos da Mudança de Critério Contábil
Retificação de Erro de Exercícios Anteriores
(-) Parcela de Lucros Incorporados ao Capital
(-) Reversão de Reservas
(+/-) Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício
(-) Proposta da Administração de Destinação do Lucro
Transferência para Reservas
Dividendos a Distribuir ou Lucros a Destinar
(=) Saldo Final de Lucros (Prejuízos) Acumulados

Fonte: IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2003.

O art. 186 da lei das Sociedades por ações estabelece que

A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados discriminará o saldo do início do período, os ajustes de exercício anteriores e a correção monetária do saldo inicial, as reversões de reservas e o lucro líquido do exercício, as transferências para reservas, os dividendos, a parcela dos lucros incorporados ao capital e o saldo ao final do período.

A estrutura da demonstração é feita com as seguintes origens e deve ser elaborada da seguinte forma. Ajuste de Exercício Anteriores a lei das sociedades por ações estabeleceu o

critério de que o lucro líquido do ano não deve estar influenciado por efeitos que , na verdade, não pertencem ao exercício ,por tanto todos os eventos ocorridos fora do exercício em questão não iram se incluídos na demonstração para que os resultado do ano reflita um valor que possa ser comparado com o de outros anos em bases similares. Daí decorre a importância da consistência na aplicação dos critérios contábeis (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2003).

2.2.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

Para IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE (2003 , p 376),

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, fornece a movimentação ocorrida durante o exercício nas diversas contas componentes do patrimônio líquido, faz clara indicação do fluxo de uma conta para outra e indica a origem e o valor e o valor de cada acréscimo ou diminuição no patrimônio líquido durante o exercício.

Segundo Assaf Neto (2001, p.92) “Essa demonstração abrange todas as contas do patrimônio líquido, identificando os fluxos ocorridos entre uma conta e outra e as suas variações no exercício”.

A Figura 4 apresenta uma possível estrutura que é de muita utilidade, pois trata de informações que complementam os demais dados constantes do balanço e da demonstração do resultado do exercício, sendo particularmente importante para as empresas que tenham seu patrimônio líquido formado por diversas contas e que durante um exercício essa movimentação seja relevante (ASSAF NETO, 2001)

Figura 4: Modelo de DMPL

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	CAPITAL SOCIAL	Reservas de Capital	Ajustes de Avaliação Patrimonial	RESERVA DE LUCROS	Lucros Acumulados	Ações em Tesouraria	TOTAL
Saldo em 31/12/ (ano anterior)							
Ajustes de exercícios anteriores							
Aumento de Capital							
Com Lucros e Reservas							
Por Subscrição Realizada							
Ajustes de Avaliação Patrimonial							
Resultado líquido do exercício							
Transferência Lucros p/ Reservas							
Dividendos obrigatórios							
Saldo em 31/12/ (ano atual)							

Fonte: ASSAF NETO, 2001.

Sua importância torna-se mais conceituada em face dos critérios da lei, pois a demonstração indicará claramente a formação e a utilização de todas as reservas e não apenas das originadas por lucros. Servirá também para melhor compreensão, inclusive quanto ao cálculo dos dividendos obrigatórios. É útil e necessária ainda na elaboração da demonstração das origens e aplicações de recursos, já que a parte de tais mutações no total do patrimônio líquido, representa parcelas que refletem origens ou aplicações de recursos (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE, 2003).

Se a empresa elaborar tal demonstração, incluindo-a como integrante de suas demonstrações financeiras do exercício poderá deixar de elaborar a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, atualmente as companhias abertas já são obrigadas a apresentar essa demonstração em detrimento da outra desde que as informações desta estejam incluídas, no mesmo nível de informação. Para tanto umas das colunas da demonstração será a da conta Lucros e Prejuízos acumulados.(MARION,2001)

2.2.5 Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

Para Neves, Viceconti (2002, p. 289),

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) “apresenta a modificação no saldo de disponibilidades de uma entidade durante determinado período, por meio dos fluxos de recebimentos e pagamentos financeiramente concretizados”.

De acordo com Marion (2001, p.62) “A demonstração do fluxo de caixa, indica no mínimo, as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes a caixa, segregadas em fluxos das operações de financiamento e investimento”.

Essa demonstração pode ser obtida de duas formas direta que consiste apartir de uma determinada movimentação do caixa e seus equivalentes e de forma indireta (figura 5) que é com base no lucro/prejuízo do exercício. As praticas internacionais indicam que essa demonstração seja segregada em três tipos de fluxos de caixa que consistem em: Atividade operacionais, atividades de financiamento e das atividades de investimentos.(MARION,2001)

Figura 5: Modelo da DFC

*Fluxo de Caixa Proveniente***Das Atividades Operacionais**

- (+) Recebimento de Clientes e outros
- (-) Pagamentos a Fornecedores
- (-) Pagamento a Funcionários
- (-) Recolhimentos ao governo
- (-) pagamentos a credores diversos
- (=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais

Das Atividades de Investimentos

- (+) Recebimento de venda de Imobilizado
- (-) Aquisição de Ativo Permanente
- (+) Recebimento de Dividendos
- (=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) atividades de investimentos

Das Atividades de Financiamentos

- (+) Novos Empréstimos
- (-) Amortização de Empréstimos
- (+) Emissão de Debêntures
- (+) Integralização de Capital
- (-) Pagamento de Dividendos
- (=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) atividades de Financiamento

AUMENTO/DIMINUIÇÃO NAS DISPONIBILIDADES

DISPONIBILIDADES- no início do período

DISPONIBILIDADES- no final do período

Fonte: MARION,2001

Quando se avalia a DFC de uma empresa por diversos anos, é possível identificar a performance operacional da empresa, bem como a geração (ou consumo de caixa) provenientes das atividades de financiamento e investimento. A DFC também é utilizada para a mensuração da liquidez ou solvência e rentabilidade de uma empresa, na medida que releva a geração de caixa e, conseqüentemente, a capacidade da entidade de honrar seus compromissos e distribuir dividendos.(MARION,2001)

2.2.6 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Para Neves,Vicenconti (2002, p. 201), a DVA “evidencia o valor das riquezas criadas pela sociedade, bem como sua efetiva distribuição, constituindo-se em ferramenta importante para os vários grupos de usuários da informação contábil”.

Tem como objetivo principal informar ao usuário o valor da riqueza criada pela empresa e a forma de sua distribuição, importante para os acionistas e sócios da empresa permiti o mesmo a fazer idéia e entendimento como está a situação da empresa. (Resolução do CFC - Nº 686, 1990 NBC T 3).

Esta demonstração apresenta o valor adicionado ou valor agregado (Figura 6), que significa a riqueza criada por uma entidade num determinado período de tempo, que via de regra é de um ano. A exemplo do PIB de cada país, a soma das importâncias agregadas representa, na verdade, a soma das riquezas criadas pela empresa (NEVES, 2002).

Figura 6: Modelo da DVA

I – Geração do Valor Adicionado - Elementos: Receitas Operacionais e Não Operacionais (-) Custos das Mercadorias, Produtos e Serviços Vendidos (-) Serviços adquiridos de terceiros (-) Materiais e insumos, energia, comunicação, propaganda, etc. (-) Outros valores (=) Valor Adicionado Bruto (-) Despesas de Depreciação, amortização e exaustão (=) Valor Adicionado Líquido

(+) Valores remunerados por terceiros (juros, aluguéis e outros) (=) Valor Adicionado à Disposição da Empresa II – Distribuição do Valor Adicionado Remuneração do trabalho Remuneração do governo (impostos e contribuições) Remuneração do capital de terceiros (juros, aluguéis, etc) Remuneração do capital próprio (dividendos e lucros retidos) (=) Total do valor distribuído (igual ao total gerado)

Fonte: NEVES, 2002, p 201.

Algumas nações exigem que as empresas internacionais que desejem se instalar no país demonstrem qual o valor adicionado que pretendem gerar, pois para esses países pode não ser interessante a empresa produzir muito importando muito, sendo que o fundamental é medir a nova riqueza produzida, ou seja, o valor adicionado ao país, bem como a forma de distribuição dessa riqueza. Alguns estados e municípios, antes da concessão de incentivos fiscais, analisam o projeto de instalação da empresa, incluindo nessa análise o montante do possível valor a ser adicionado e sua efetiva distribuição, na forma de pagamento de mão-de-obra, serviços de terceiros, impostos, juros e lucros (NEVES, 2002, p. 201).

2.2.7 Notas Explicativas

A forma de apresentação e o conteúdo das Notas Explicativas estão explicitados na Resolução CFC nº 737, de 1992, que aprova a NBC T – 6 – Da Divulgação das Demonstrações Contábeis. As informações nelas contidas devem ser relevantes, complementares e/ou suplementares àquelas não suficientemente evidenciadas ou não constantes nas demonstrações contábeis propriamente ditas.

As notas explicativas representam complementos obrigatórios das demonstrações contábeis. Incluem informações de natureza patrimonial, econômica, financeira, legal, física e social, bem como os critérios utilizados na elaboração das demonstrações contábeis e eventos subsequentes ao balanço.

A Lei nº 6.404-76 dispõe, em seu art. 176, § 4º “As demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados.”.

De acordo com Assaf Neto (2001, p.98) “as demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício”.

Dessa forma observamos a tal importância dessas notas onde fatos que os elaboradores da escrituração contábil acha pertinente e relevante o mesmo cita nas notas explicativas, podemos citar como exemplos de fatos que são de indicação nas notas explicativas são: Se a empresa possui investimentos em outra, se possui ações quais e quantas são, critérios de avaliação de ativos e passivos e eventos que sejam subsequente a data do encerramento do evento, mas que possam vir a ter efeito relevante para companhia. (ASSAF NETO, 2001)

2.3 Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis faz com que a contabilidade venha a ter um teor mais analítico, tendo como se obter conclusões econômicas e financeiras de uma empresa, através dessa análise. Segundo Matarazzo (2003, p. 39), “a análise das demonstrações visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas”.

Dessa forma, o conteúdo e a forma de apresentação das demonstrações atendem às necessidades da análise das demonstrações contábeis, que são apuradas nas empresas. São sinônimas as expressões: análise de balanços, análise das demonstrações contábeis, relatórios financeiros.

Segundo Assaf Neto (2001, p. 48), a análise de balanços “visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras”.

2.3.1 Análise Horizontal e Análise Vertical

É a comparação que se faz entre valores de uma mesma conta ou grupo de conta em diferentes exercícios sociais, com o intuito de extrair informações de um mesmo grupo ou conta em determinado momento usando diferentes períodos como comparativos. É basicamente um

processo de análise temporal, desenvolvido por meio de números índices sendo seus cálculos processados de acordo com a seguinte expressão:

$$\text{Número - Índice} = \frac{V_d \times 100}{V_b}$$

Com isso revela-se que o número do índice é a relação existente entre o valor de uma conta contábil em determinada data (V_d) e seu valor obtido na data base (V_b).

A importância dessa técnica é bem clara permite que analise a tendência passada e futura de cada valor contábil. (ASSAF NETO, 2001).

De acordo com Assaf Neto (2000, p. 108), a análise vertical é

Um processo comparativo expresso em porcentagem que se aplica ao se relacionar uma conta ou um grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo. Dessa forma dispondo-se dos valores absolutos em forma vertical, pode - se apurar facilmente a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na demonstração de resultado e sua evolução no tempo.

2.3.2 Indicadores Econômico-Financeiros

Os indicadores têm um papel fundamental dentro da análise de uma empresa sendo que quando não se faz um planejamento adequado para seguir algumas etapas para obtenção desses índices, a análise não consegue chegar ao seu real objetivo, pois os índices não podem ser analisados em separado, se for dessa forma o resultado fica prejudicado e o analista não fornecerá as informações precisas. (MATARAZZO, 2000)

Os índices de resultados devem considerar os mais diversos fatores da própria empresa, como o perfil dos administradores, as perspectivas da empresa, as políticas adotadas na entidade, as influências dos ambientes interno e externo. A personalidade acaba sendo expressa no relatório do analista.

Por isso, na análise, é importante que se tenha conhecimento da empresa, pois não é a simples variável encontrada que será por si só suficiente para que o analista consiga interpretá-lo, pois é preciso vê-lo sob a luz das políticas da empresa. (ASSAF NETO, 1981)

Dessa forma os índices devem ser manejados pra que se extraiam melhores conclusões, levando em consideração tanto variáveis internas quanto externas dessa forma os resultados se aproximaram ainda mais da realidade da empresa. (ASSAF NETO, 1981).

Para o analista, a interpretação através de índices é a forma mais adequada de se chegar a dados concretos da real situação de uma empresa em um momento determinado.

2.3.2.1 Indicadores de Liquidez

Estes indicadores evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros da empresa para com terceiros evidenciando o tempo de cumprimento dessas organizações.

O índice de Liquidez Corrente (ILC) indica quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívida em curto prazo (ASSAF NETO, 2001). Esse índice informa quanto de ativos de curto prazo a empresa tem para honrar a obrigação adquirida com terceiros.

$$ILC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: ASSAF NETO, 2001

Segundo Assaf Neto (2001, p. 172), “o indicador de Liquidez Seca (ILS) determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber (ativos mais líquidos)”. Esse índice tem a finalidade de medir a capacidade da empresa em saldar seus compromissos de curto prazo.

$$ILS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: ASSAF NETO, 2001

“Já o índice de Liquidez Imediata (ILI) revela a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente, isto é, considerando apenas o disponível da organização”. (NETO, 2001, p.172). Índice que informa se as obrigações para com terceiros podem ser liquidadas em curto prazo.

$$ILI = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: ASSAF NETO, 2001

Por fim, o índice de Liquidez Geral (ILG) revela a liquidez tanto a curto como a longo prazo de cada R\$ 1,00 que a empresa tem de dívida. O quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável em longo prazo para honrar o compromisso com os credores (ASSAF NETO, 2001). Pode-se dizer que esse índice permite verificar a capacidade da empresa em saldar seus compromissos totais.

$$ILC = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável LP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível LP}}$$

Fonte: NETO, 2001

2.3.2.2 Indicadores de Endividamento

São indicadores financeiros e por meio desses que apreciaremos o nível de endividamento da empresa. O ativo (aplicação de recursos) é financiado por capitais de terceiros (Passivo circulante + Exigível a Longo Prazo) e por capitais próprios (Patrimônio Líquido). São os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários saberemos se os recursos de terceiros tem seu vencimento em maior parte em curto prazo ou em longo prazo (BLATT, 2001).

No que diz respeito ao endividamento a proporção favorável seria de maior participação de dividas a longo prazo,dessa forma a empresa teria maior tempo para honrar os compromissos adquiridos pela empresa, esse tempo permiti a empresa gerar receita para pagamento das obrigações .Se a composição do endividamento apresentar uma significativa concentração no passivo circulante a empresa poderá ter reais dificuldades em um momento de reversão do mercado, pois a mesma não terá tempo hábil pra conseguir recursos para honrar os compromissos de curto prazo. (BLATT, 2001,)

O Endividamento Geral: Mede a proporção dos ativos totais da empresa financiada pelos credores (MARION, 2001).

Ativo Total – Patrimônio Líquido

Ativo Total

Fonte: MARION, 2001

“Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais: Informa quanto a empresa se utiliza de capital de terceiros em relação ao seu capital total”.(MARION, 2001, p.105). Esse índice nos informa dentro do capital da empresa que não é de terceiros como por exemplo quanto foi de empréstimos, financiamentos.

Exigível Total

Exigível Total + PL

Fonte: MARION, 2001

Capital Próprio ao Capital de Terceiros: “Informa para cada R\$ 1,00 de capital de terceiro há tanto de capital próprio como garantia”.(MARION, 2001, p.105). Esse índice informa quanto de capital próprio a empresa tem para poder pagar o capital adquirido de terceiros.

Patrimônio Líquido

Exigível Total

Fonte: MARION, 2001

Composição do Endividamento: É obtido pela relação entre capital de terceiros e capital próprio isto é mostra quanto a empresa tomou de empréstimos para cada R\$ 1,00 de capital próprio aplicado. (BLATT,2001,p.68)

CE =

Passivo Circulante

Passivo circulante + ELP

x 100

Fonte: MARION, 2001

Imobilização de recursos Permanentes: Indica qual porcentagem do patrimônio líquido está investido no ativo permanente, identifica o nível de imobilizacão dos recursos permanentes da empresa isto o percentual desses recursos que esta financiando os ativos permanentes.

IRP =

Ativo Permanente

Patrimônio Líquido + ELP

x 100

Fonte: ASSAF NETO,2001

2.3.2.3 Indicadores de Atividade

Prazo Médio de Recebimento: “Indica em média quantos dias a empresa espera para receber suas vendas”. (MARION, 2001, p.121). Esse índice permite saber em quantos dias em media a empresa recebe suas duplicatas.

$$\text{PMR} = \frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{Vendas Brutas}} \times 360$$

Fonte: MARION, 2001

Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores: “Indica em média quantos dias a empresa demora para pagar suas compras”. (MARION, 2001, p.122) Podemos saber em quantos dias, em média, a empresa paga seus fornecedores, o índice quanto maior melhor.

$$\text{PMPF} = \frac{\text{Fornecedores a Pagar (Média)}}{\text{Compras}} \times 360$$

Fonte: MARION, 2001

Prazo Médio de Estocagem de Matéria Prima: “Indica em média quantos dias a empresa leva para vender seu estoque”. (MARION, 2001, p.122). Saber em quantos dias, em média, a empresa renova todo seu estoque, quanto menor esse índice melhor.

$$\text{PME} = \frac{\text{Estoque (Média)}}{\text{Custo das Mercadorias Vendidas}} \times 360$$

Fonte: ASSAF NETO, 2001

2.4.2.4 Indicadores de Rentabilidade

Giro do Ativo: “Quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total”. (MATARAZZO,2000, p.245). Saber se as vendas estão sendo compatíveis com o capital investido, em quanto tempo essas vendas devolverá esse investimento.

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}} \times 100$$

Fonte: MATARAZZO,2000

Margem Líquida : Indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos, esse índice mostra qual a margem de lucro que a empresa alcança em relação ao valor de suas vendas líquidas.(MATARAZZO,2000, p .245). Podemos entender esse índice como se o preço de venda cobre os custos e quanto é que fica para empresa como lucro.

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Fonte: MATARAZZO,2000

Rentabilidade do Ativo: Indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de investimento total médio. Esse índice mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao Ativo, é a medida da capacidade de gerar lucro líquido e pode ser usado como medida de desempenho comparativo ano a ano (MATARAZZO,2000, p .245).

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}} \times 100$$

Fonte: MATARAZZO,2000

• Rentabilidade do Patrimônio Líquido: “ Indica quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100 de Capital Próprio investido”. (MATARAZZO,2000, p.245). Por tanto a função deste índice consiste em mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio em detrimento do seu lucro.

$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$

Fonte: MATARAZZO, 2000

3. METODOLOGIA

3.1 Universo e Amostra

A análise dos elementos que devem ser considerados para a determinação da situação econômico-financeira de uma organização se dará nas sociedades anônimas de capital aberto do estado do Rio Grande do Norte. Utilizou-se essa estratégia pelo fato desse tipo de empresa primar pela qualidade da divulgação de informações contábeis, haja vista a captação de recursos através da emissão de ações no mercado realizada por essas organizações. Os investidores, no momento de avaliar as melhores oportunidades de aplicação, bem como os ativos menos arriscados, recorrem aos demonstrativos e relatórios contábeis emitidos pelas entidades, objetivando extrair informações que lhe ajudem no processo decisório.

Todavia, a análise da situação econômico-financeira de todas as empresas norte-riograndenses não é viável devido a grande quantidade de demonstrativos e relatórios contábeis necessários, bem como a necessidade de aprofundamento que esse estudo exige.

Com isso, essa pesquisa se restringiu a análise da situação econômico-financeira da Guararapes Confeções S/A, classificando-se, assim, em um estudo de caso.

A Guararapes é uma das maiores confecções do Brasil e controladora da rede varejista Riachuelo foi a terceira colocada no Ranking GVA-50-2006, Fundação Getúlio Vargas, em ações que mais deram retorno ao investidor. O grupo que detém cinco fábricas no Estado do Rio Grande do Norte.

Gil (1999, p.73) salienta que:

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo.

Caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso de uma forma profunda e detalhada apartir dos dados colhidos e apurados e que serão analisados dentro da organização (ANDRADE,1998).

Gil (1999) informa que

A pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar visão geral a cerca de determinado fato. Trata-se de um estudo exploratório, pois visa fundamentalmente e alencar quais elementos devem ser considerados na análise econômico-financeira de uma entidade.

3.2 Coleta de Dados

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para levantar as principais técnicas de análise efetuadas numa organização, no tocante a mensuração da liquidez, solvência, estrutura de capital e rentabilidade.

Cervo e Bervian (1983, p.55) definem a pesquisa bibliográfica como:

A que explica um problema a partir de referencias teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Para realização da análise da situação econômico-financeira da Guararapes Confecção S/A foram utilizados as demonstrações e relatórios contábeis divulgados no site da própria empresa, bem como no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), configurando-se, com isso, numa pesquisa documental.

Para Gil (1999) a pesquisa documental pode integrar o rol de pesquisas utilizadas em um mesmo estudo ou caracterizar-se como o único delineamento utilizado para tal, sua notabilidade é justificada no momento em que se podem organizar informações que se encontram dispersas.

3.3 Tratamento e Análise dos Dados

Coletados as demonstrações e relatórios contábeis da Guararapes Confecções S.A, buscou-se:

- Efetuar a Análise Horizontal e Vertical no período de 2002 a 2007;
- Calcular os indicadores Econômico-Financeiros nos períodos de 2002 a 2007;
- Relacionar os dados auferidos nas análises anteriores de forma a diagnosticar a situação financeira e econômica da entidade;
- Emitir um parecer sobre a situação econômico-financeira da organização no período.

Alcançado cada um desses procedimentos foi possível identificar quais elementos devem ser considerados na análise da situação econômico-financeira de uma entidade, destacando as principais informações que podem ser extraídas das técnicas tradicionais de análise das demonstrações contábeis.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Apartir da Análise das demonstrações Contábeis da Guararapes Confecções S/A referente aos períodos de 2002 á 2007 foi obtido os seguintes índices econômicos financeiros.

4.1 Indicadores de Liquidez

A tabela 1 evidencia os indices de liquidez da empresa calculados no período de 2002 a 2007, de forma a possibilitar uma análise da evolução da capacidade da empresa em pagar suas dívidas, assim como, pode ser utilizada para prever tendencias para os próximos exercícios.

Tabela 1: Indicadores de Liquidez da Guararapes S/A

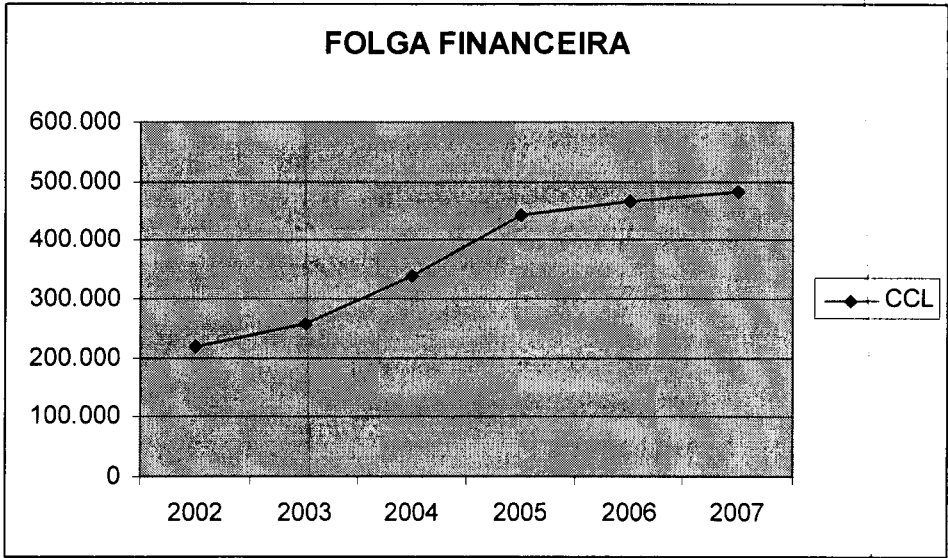
	2002	2003	2004	2005	2006	2007
CCL	219.263	256.560	338.563	444.621	466.893	481.430
ILG	1,69	1,72	1,7	1,52	1,54	1,63
ILC	1,95	2,12	2.00	2,02	2,01	1,97
ILS	1,39	1,64	1,52	1,62	1,52	1,36
GS	3,24	3,32	2,95	2,53	2,76	3,05
GI	0,69	0,69	0,64	0,66	0,69	0,69

Fonte: Elaboração Própria

A Guararapes S/A com o passar dos anos teve uma evolução na sua folga financeira como pode ser melhor visualizado no gráfico 1. A empresa possui índice de liquidez corrente em media de 2.01. Isso demonstra que a empresa possui uma alta capacidade de honrar seus compromissos de curto prazo. Essa folga financeira também é evidenciada com o índice de liquidez geral que revela toda a solidez financeira da empresa, seja de curto ou longo prazo, considerando tudo que a empresa converterá em dinheiro e relacionando com tudo o que a empresa já assumiu como dívida (curto e longo prazo).

Portanto com a análise dos índices de liquidez a empresa é possível perceber que ela tem condições plenas de realizar os pagamentos de suas obrigações e que sua capacidade tanto em curto quanto a longo prazo são satisfatórias de acordo com os índices de liquidez corrente e geral.

Gráfico 1



Fonte: Elaboração Própria

4.2 Indicadores Endividamento

Os índices de endividamento tabela 2 mostram o montante de recursos de terceiros que está sendo usado para financiar os ativos da empresa na tentativa de gerar lucros para a organização. Em outras palavras, evidenciam a estrutura ou composição do capital de uma organização

Tabela 2: Indicadores de Endividamento da Guararapes S/A

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
ENDIVIDAMENTO GERAL	0,31	0,3	0,34	0,4	0,36	0,33
CAPITAL DE TERCEIROS						
SOBRE OS RECURSOS						
TOTAIS	0,31	0,3	0,34	0,4	0,36	0,33

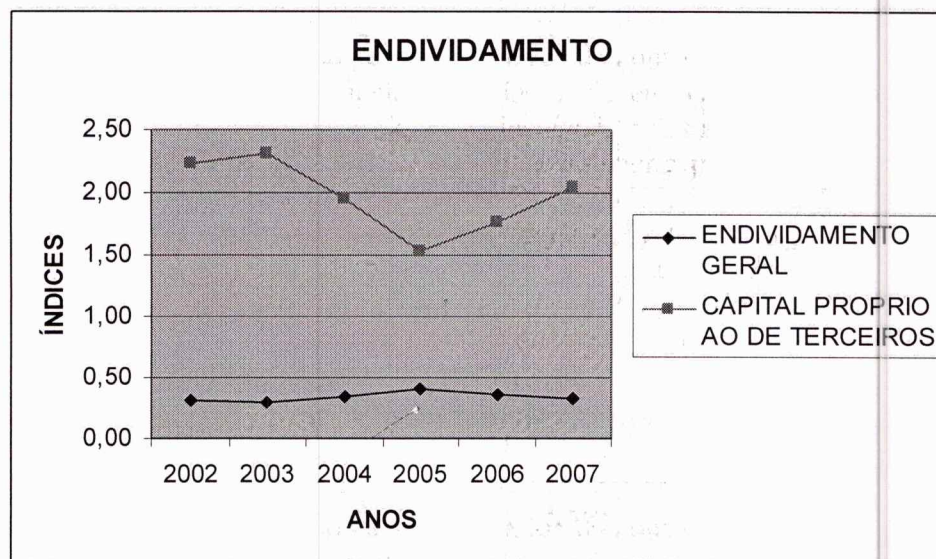
CAPITAL PRÓPRIO AO CAPITAL DE TERCEIROS	2,24	2,32	1,95	1,53	1,76	2,05
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	80,21	76,83	81,98	74,37	75,29	81,01
IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PERMANENTES	63,6	62,86	58,84	56,34	60,61	63,24

Fonte: Elaboração Própria

A empresa Guararapes S/A no período analisado demonstrou um equilíbrio no seu grau de endividamento como pode ser visto (tabela 2). No índice de endividamento geral que foi em média 0,34, percebe-se que o percentual do ativo financiado pelos recursos de terceiros, neste caso o índice foi de 34% com relação aos ativos financiado por capital de terceiros e 66% por capital próprio.

A postura da empresa perante o capital de terceiros é satisfatória, pois em média o índice de capital próprio ao capital de terceiros foi de 1,97 isso que dizer que para cada 1.00 (índice) de dívida com terceiros, existem cerca de 1.97 (índice) de capital próprio com isso existe uma maior segurança para os credores que emprestam capital para a empresa.

Gráfico 2



Fonte: Elaboração Própria

4.3 Indicadores de Atividade

Tabela 3: Indicadores de Atividade da Guararapes S/A

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
PMR	86 dias	86 dias	78 dias	65 dias	57 dias	58 dias
PMPF	40 dias	43 dias	40 dias	45 dias	34 dias	32 dias
PME	100 dias	75 dias	92 dias	75 dias	91 dias	118 dias

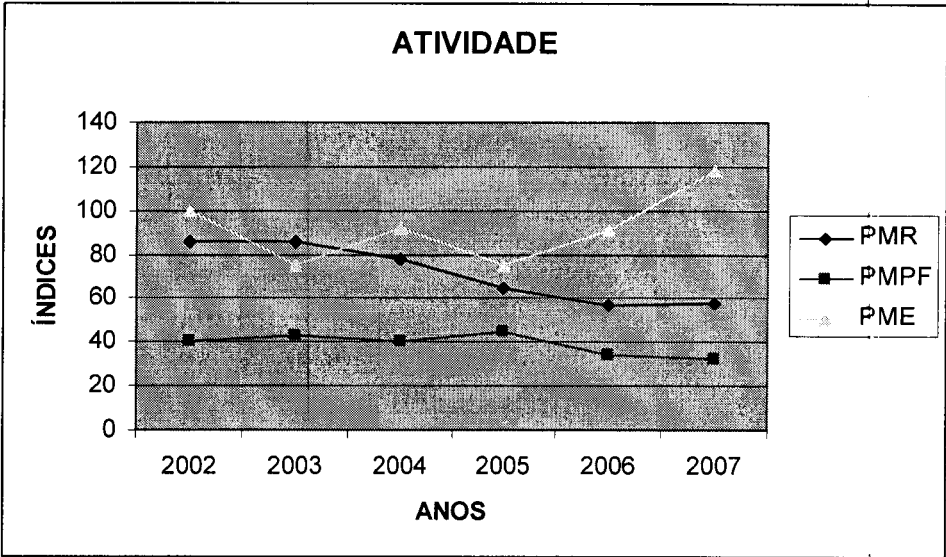
Fonte: Elaboração Própria

Os indicadores de atividade são usados na análise financeira de uma empresa e servem para medir a rapidez com que várias contas são convertidas em vendas ou caixa. Entre os indicadores o prazo médio de recebimento (PMR) foi em média de 71 dias, dessa forma constata-se que a Guararapes S/A opta pela política do prazo estendido para seus clientes através das vendas a prazo. Esse índice retrata o período entre o momento em que foram efetuadas as vendas e o momento em que a empresa vai receber este pagamento.

Outro índice é o prazo médio de pagamento a fornecedores este índice foi em media de 39 dias isso permite a empresa obter este tempo para comercializar seus produtos e efetuar o pagamento de suas duplicatas.No que diz respeito ao índice de Prazo Médio de Estocagem foi de 92 dias, o que significa que depois de produzidos, os produtos ficam estocados dentro da entidade em média 92 dias até serem vendidos. O PME é importante para uma boa administração do capital de giro no momento em que impacta custos de armazenagem e administração desses estoques. Quanto maior for esse prazo, maiores serão os custos para sua manutenção. Uma comparação desse indicador com os de outras empresas fornece informações importantes para a análise da gestão desse item do circulante.

Esses índices revelam que a empresa necessita utilizar recursos de longo prazo – exigível a longo prazo e PL - para o pagamento de seus fornecedores, pois como foi observado na tabela 3 o PMR é inferior ao PMPF. O CCL evidencia exatamente que a empresa apresenta recursos de longo prazo aplicados no ativo circulante para pagamento das obrigações de curto prazo quando do seu vencimento, devido a falta de sincronia entre as datas de recebimento das vendas a prazo e as compras a prazo. Tal falta de sincronia é ainda mais relevante caso a empresa realize muitas vendas a prazo.

Gráfico 3



Fonte: Elaboração Própria

4.4 Indicadores de Rentabilidade

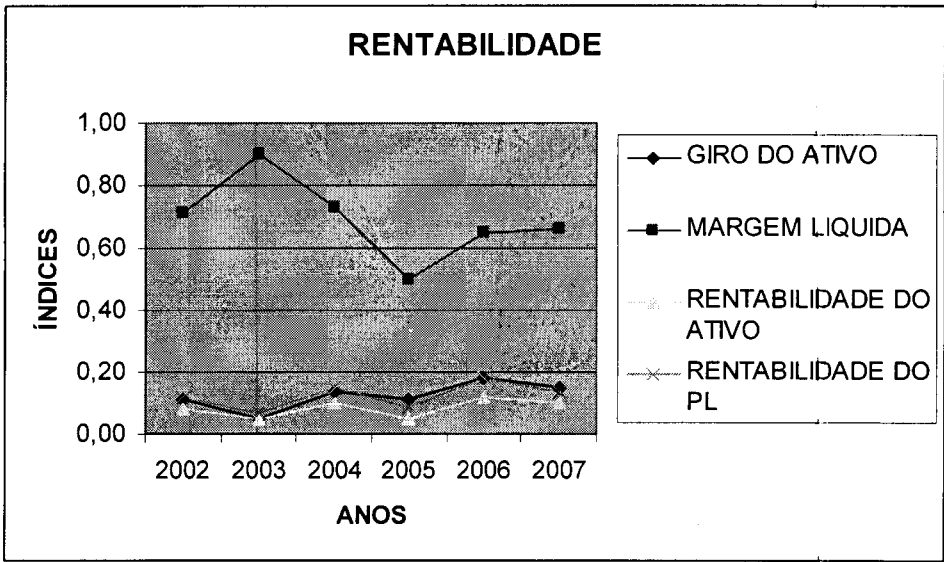
Tabela 4: Indicadores de Rentabilidade da Guararapes S/A

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
GIRO DO ATIVO	0,11	0,05	0,14	0,11	0,18	0,15
MARGEM LIQUIDA	0,71	0,90	0,73	0,50	0,65	0,66
RENTABILIDADE DO ATIVO	0,08	0,05	0,10	0,05	0,12	0,10
RENTABILIDADE DO PL	0,12	0,07	0,15	0,09	0,18	0,14

Fonte: Elaboração Própria

Esse grupo de índices permite analisar as taxas de retornos obtidas pela empresa sob diversos aspectos dentre esses o índice que é a taxa de retorno sobre o ativo que foi em média 8,20 isso permite inferir que dentre todos os investimentos ela obteve 8,20 % com relação a cada 100,00 investido, isso informa um índice de lucratividade bom para essa companhia. A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido foi em média de 12,44, retratando que a empresa obteve de lucro para cada 100,00 de Capital Próprio investido. Neste caso como a taxa foi de 12,44 representa, então, que para cada 100,00 de Capital Próprio investido se obteve um retorno de 12,44%. A empresa possui índices de rentabilidades considerados por isso que existe um aumento das aquisições de suas ações no mercado, pois o retorno para seus acionistas são relevantes.

Gráfico 4



Fonte: Elaboração Própria

4.5 Análise Vertical

Tabela 5: Análise Vertical da Guararapes S/A

DESCRIÇÃO	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Receita Bruta	100	100	100	100	100	100
Deduções da Receita Bruta	-25,44	-25,95	-29,16	-28,36	-28,48	-28,08
Receita Líquida de Vendas	74,56	74,05	70,84	71,64	71,52	71,92
Custo de Bens Vendidos	-38,57	-40,35	-38,83	-38,48	-38,02	-37,68

Resultado Bruto	35,99	33,7	32,01	33,16	33,5	34,24
Despesas/Receitas Operacionais	-27,26	-29,78	-21,78	-25,9	-20,7	-23,2
Com Vendas	-22,36	-23,58	-20,65	-21,55	-24,3	-26,81
Gerais e Administrativas	-9,75	-10,18	-7,52	-10,33	-6,93	-7,85
Financeiras	5,18	4,37	6,59	5,89	10,33	11,39
Receitas Financeiras	5,8	5,53	7,63	9,73	12,31	13,17
Despesas Financeiras	-0,62	-1,16	-1,04	-3,84	-1,98	-1,78
Outras Receitas Operacionais	0	0,03	0,16	0,51	1,04	0,58
Outras Despesas Operacionais	-0,33	-0,43	-0,35	-0,41	-0,84	-0,51
Resultado Operacional	8,74	3,92	10,23	7,26	12,8	11,04
Resultado não Operacional	-0,09	0,91	0,07	0	0,03	0,05
Receita	0,03	1,15	0,15	0,02	0	0,06
Despesas	-0,12	-0,24	-0,09	-0,02	0	-0,01
Resultado Antes Provisão para IR e Contribuição Social	8,65	4,84	10,29	7,26	12,83	11,09
Provisão para IR e Contribuição	-2,46	-1,29	-2,82	-3,6	-4,48	-3,79
Lucro/Prejuízo do Período	6,18	3,55	7,47	3,66	8,35	7,3

Fonte: Elaboração Própria

Nesta análise o fator de parâmetro foi a receita bruta e com relação a está variável o Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos corresponde em media a 38,66% da receita bruta da empresa, em detrimento de um aumento não tão proporcional das vendas e esse custo continua aumentando e sendo seus valores bem significativos, outro ponto importante que chamou atenção foi as despesas que chegam a ser 23,21% da receita bruta da empresa,essa evolução apresentada é reflexo das despesas provenientes das lojas inauguradas em 2006 e 2007,além do aumento de

área de vendas gerado pelas 15 remodelações realizadas ao longo do ano anterior e das outras 5 concluídas em 2007.

O lucro líquido em relação a receita bruta correspondeu a cerca de 6% de todo o montante da receita bruta dos anos analisados, isso se deu a estratégia adotada pela Administração no gerenciamento das atividades operacionais e comerciais do grupo mesmo abaixo das expectativas iniciais, a performance da empresa é bastante superior à média do setor de confecções.

4.6 Análise Horizontal

Tabela 6: Análise Horizontal da Guararapes S/A

DESCRIÇÃO	2002/2003	2004 / 2005	2006 / 2007
Ativo Total	106,22	121,78	110,08
Ativo Circulante	107,88	130,02	105,17
Disponibilidades	222,09	202,55	78,23
Clientes	108,54	109,27	107,08
Estoques	85,26	107,43	134,66
Realizável a Longo Prazo	71,97	55,71	119,68
ATIVO PERMANENTE	107,26	114,06	115,97
Investimentos	100	155,98	100
Imobilizado	105,52	89,78	113,81
Intangível	0	0	254,35
Diferido	127,31	12,17	164,57
PASSIVO TOTAL	106,22	121,78	110,08
Passivo Circulante	99,18	128,72	107,24
Empréstimos e	121,02	163,33	115,52

área de vendas gerado pelas 15 remodelações realizadas ao longo do ano anterior e das outras 5 concluídas em 2007.

O lucro líquido em relação a receita bruta correspondeu a cerca de 6% de todo o montante da receita bruta dos anos analisados, isso se deu a estratégia adotada pela Administração no gerenciamento das atividades operacionais e comerciais do grupo mesmo abaixo das expectativas iniciais, a performance da empresa é bastante superior à média do setor de confecções.

4.6 Análise Horizontal

Tabela 6: Análise Horizontal da Guararapes S/A

DESCRIÇÃO	2002/2003	2004 / 2005	2006 / 2007
Ativo Total	106,22	121,78	110,08
Ativo Circulante	107,88	130,02	105,17
Disponibilidades	222,09	202,55	78,23
Clientes	108,54	109,27	107,08
Estoques	85,26	107,43	134,66
Realizável a Longo Prazo	71,97	55,71	119,68
ATIVO PERMANENTE	107,26	114,06	115,97
Investimentos	100	155,98	100
Imobilizado	105,52	89,78	113,81
Intangível	0	0	254,35
Diferido	127,31	12,17	164,57
PASSIVO TOTAL	106,22	121,78	110,08
Passivo Circulante	99,18	128,72	107,24
Empréstimos e	121,02	163,33	115,52

Financiamentos			
Fornecedores	91,9	122	126,99
Impostos,Taxas e Contribuições	127,04	122,72	102,48
Dividendos a pagar	61,43	66,59	93,22
Provisões	110,96	247,6	63,91
Exigível a Longo Prazo	121,2	201,85	76,62
Patrimônio Líquido Total	107,41	111,45	115,99
Capital Social Realizado	107,14	106,45	125
Reservas De Capital	69,68	139,33	123,81
Reserva de Lucro	120,11	126,45	83,59
Reserva Legal	129,46	118,47	125,4
Retenção De Lucros	117,57	127,72	75,86

Fonte: Elaboração Própria

Na análise horizontal foram levados em consideração os anos de I- 2007/2006, II- 2005/2004 e III- 2003/2002 estes sendo relacionados desta forma.

Na análise ocorreu variações significativas nas seguintes contas do ativo: Estoque que variou no I caso cerca de 34,66% entre os anos em detrimento dos outros anos que foram no II caso 7,43% e no III caso houve uma redução de 14,74% por tanto uma variação negativa nesta última análise,esta variação dos estoques se deu pelo aumento da produção constatado principalmente nestes anos de 2006 e 2007 isso se deu por causa da conquista de novos mercados,consequentemente as vendas aumentarão fazendo com que surgisse a necessidade de um aumento do estoque.Outra conta com variação significativa foi o ativo realizável a longo Prazo que no I caso variou 19,68%,no II caso ocorreu uma variação negativa de 44,29% e no caso III continuo com variação negativa de 28,03%.A maior variação foi verificada com relação aos investimentos onde na análise de 2005/2004 ocorreu uma variação de 15404,95% sendo os

valores dos investimentos em 2004 de R\$1.043.000,00 variou para R\$ 162.009.000,00 isso se deu pois a empresa investiu fortemente na modernização de seu parque fabril, através da aquisição de maquinários de última geração que proporcionaram aumento de produtividade e maior desenvolvimento nas suas atividades.

Na análise do passivo ocorreram variações significativas nas seguintes contas do passivo: Empréstimos e financiamentos no I caso a variação foi de 15,52%, já no II caso ocorreu uma elevada variação de cerca de 63,33% e III caso a variação foi de 21,02%. Essa elevação dos empréstimos e financiamento se deu ,pois a empresa voltou-se principalmente a abertura de novas lojas, a aquisição de novas máquinas e à construção de um novos galpões de produção e novos empreendimentos como por exemplo a construção do Midway Mall essa política de crescimento requer captação de recursos com terceiros.

No patrimônio líquido foi observado uma variação no I caso de 15,99%, já no II caso a variação foi de 11,45% e no III caso foi de cerca de 7,41%. Essa diminuição do PL está relacionada a utilização do capital próprio em relação ao de terceiros, com relação ao lucro da empresa no I caso a variação foi uma diminuição de 24,14%, no II caso a variação foi de 27,72% positivo e no III caso foi de 17,57% essa variação negativa se deu por uma mudança na forma de contabilização da Contribuição Social sobre o Lucro líquido da companhia (CSLL) e também ao reconhecimento de uma dívida com o fisco de R\$ 112,8 milhões.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa monografia era realizar uma análise dos índices econômico-financeiros da Guararapes Confeções S/A, entre os anos de 2002 à 2007.

Quanto aos indicadores de endividamento, os resultados apontam para um diminuição geral nos índices, revelando uma melhora na situação geral da empresa. Os indicadores de liquidez tiveram um aumento de maneira geral, demonstrando assim a boa situação de pagamento da empresa. Em relação aos indicadores de rentabilidade, os resultados da pesquisa demonstram uma situação favorável para o retorno que a empresa pode proporcionar para seus sócios e acionistas e os índices de atividade demonstram uma situação peculiar no que diz respeito ao PMR x PMPF.

A Guararapes Confeções S.A. apresentou crescimento substancialmente superior em sua receita durante os seis anos quando comparado ao crescimento da economia brasileira, conforme demonstrado no gráfico 5 (apêndice).

Sua receita vem aumentando com o passar dos anos como demonstrado no gráfico 6 (apêndice), isso explica a boa situação financeira da empresa, com o passar dos anos a empresa vem diminuindo o uso de capital de terceiros em detrimento do aumento do capital próprio da empresa, dessa forma possibilita uma maior liberdade financeira, essa prática minimiza os possíveis pagamentos de juros e multa perante a aquisição de capital de terceiros. A rentabilidade vem aumentando a cada ano isso reflete na valorização das ações da empresa conforme pode ser visto na tabela 7 (apêndice) isso reflete quanto a empresa é bem vista pelo mercado financeiro.

Após feitas toda a Análise pode-se dizer que a empresa Guararapes confeções S/A possui uma estabilidade financeira e econômica excelente, e que os investimentos realizados podem ser o motivo para a queda em alguns indicadores, uma vez que a saída de capital da empresa aumentou, mas isso não deve ser considerado como fator negativo, pois tais investimentos trarão inúmeros benefícios para a empresa nos próximos anos.

Em relação aos prazos médios, a empresa deve tenta diminuir o seu PMR (Prazo Médio de Recebimento) e aumentar o seu PMPF (Prazo Médio de Pagamento a Fornecedor), diminuindo assim a saída de capital em excesso para quitar juros ou multas proveniente da ausência de capital para saldar as obrigações com seus fornecedores.

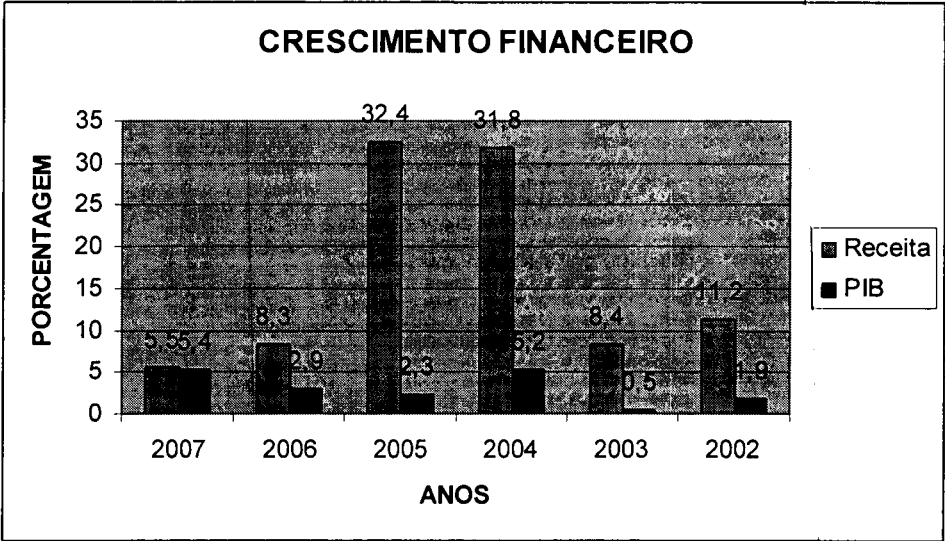
Por tanto a Guararapes Confecções S/A está bem no mercado e a tendência é de crescimento ainda maior da sua situação econômico-financeira de acordo com os índices aqui apurados e analisados.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre . **Estrutura e Análise de Balanço**. São Paulo: Atlas, 2001.
- ASSAF NETO, Alexandre . **Estrutura e Análise de Balanços**. São Paulo: Atlas, 1981.
- BEUREN, I. Maria (coord).**Como elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**,3 ed.São Paulo, Atlas, 2006
- DRUCKER, P. F. **Administrando em Tempos de Grandes Mudanças**. São Paulo: Pioneira, 1995.
- Especialização em Contabilidade e Controladoria**. Faculdade de Estudos Avançados do Pará, Belém: 2007.
- GURGEL, C. Revista do Conselho Federal de Contabilidade,**Contabilidade e suas Mudanças**. Brasília, n. 134, p.21-29, março/abril 2002.
- IUDÍCIBUS, S., MARTINS, E., GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 6ª . ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARION, Jose Carlos. **Análise da Demonstrações Contábeis**.São Paulo: Atlas, 2001.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- NEVES, Silvério das e VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Avançada e Análise Demonstrações**. São Paulo:2002
- RIBEIRO, Osni Moura.Saraiva. **Contabilidade Fácil** , São Paulo:1987
- SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral**. Curitiba: Juruá, 2005.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Moderna análise de balanços ao alcance de todos**. Curitiba: Juruá, 2005.
- VENCESLAU, Fábio Ygor N. **A importância do planejamento no processo de gestão**, Belém: 2007.

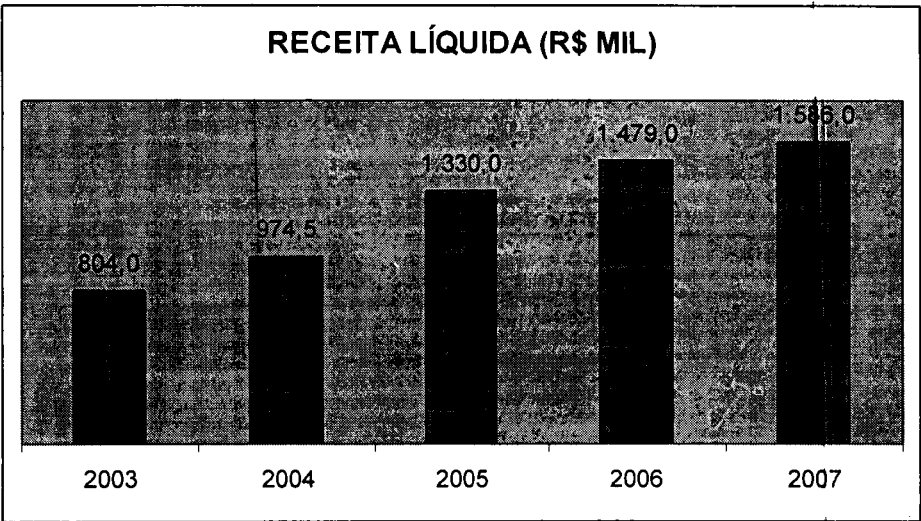
APÊNDICE

Gráfico: 5



Fonte: Guararapes S/A

Gráfico: 6



Fonte: Guararapes S/A

Tabela: 7

AÇÕES	2007	2006	2005	2004	2003
Ordinárias	63,4%	106,5%	67,84%	56,99%	10,19%
Preferenciais	60%	93,3%	63%	48,10%	10,5%

Fonte: Guararapes Confeccões.